

## Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

Drug abuse prevalence among secondary school students in São José do Rio Preto, São Paulo State, Brazil

Elissandro de Freitas Silva <sup>1</sup>  
Rafael Augusto Borges Pavani <sup>1</sup>  
Maria Silvia de Moraes <sup>1</sup>  
Francisco Chiaravalloti Neto <sup>1,2</sup>

### Abstract

*This study investigates the prevalence of drug consumption among secondary school students in São José do Rio Preto, São Paulo State, South-east Brazil, and its distribution in relation to gender and grade in school. A cross-sectional survey was carried out in São José do Rio Preto. A self-applied questionnaire was answered by a proportional sample of 1,041 teenagers enrolled in 9<sup>th</sup>, 10<sup>th</sup>, and 11<sup>th</sup> grades in public schools. Lifetime consumption of psychoactive substances was: alcohol 77%, tobacco 28.7%, solvents 18.1%, marijuana 12.1%, amphetamines 3.7%, cocaine 3.3%, hallucinogens 3.1%, and crack 1.4%. Weekly use of marijuana was the highest (2.8%), followed by solvents (1.3%). Males consumed more alcohol, marijuana, cocaine, and crack than females. Nighttime use of tobacco, marijuana, cocaine, and hallucinogens was observed. In the present study, prevalence of psychoactive substance use was observed in São José do Rio Preto at rates similar to those found in other Brazilian studies.*

*Street Drugs; Substance-Related Disorders; Students*

### Introdução

O abuso de drogas é uma preocupação mundial em função de sua alta frequência e dos prejuízos sociais, psíquicos e biológicos, com possíveis conseqüências no futuro dos usuários <sup>1,2</sup>. A adolescência constitui uma época de exposição e vulnerabilidade ao uso de drogas <sup>3,4</sup>, em virtude de essa fase ser um período crítico para o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades para atuar e tomar decisões, tornando-se o abuso de drogas uma forma de lidar com situações problemáticas da vida <sup>4,5</sup>.

É comum a associação entre pobreza, criminalidade e uso de drogas, principalmente pela mídia; contudo, tais relações causais não foram comprovadas em virtude de se tratarem de associações complexas e multilíneas, comprovando-se apenas associação entre drogas e violência, especialmente no tráfico de drogas ilegais <sup>6</sup>. A caracterização do consumo de drogas entre escolares torna-se uma importante ferramenta para as políticas públicas na busca de auxílio para a prevenção e tratamento do abuso de drogas lícitas e ilícitas, assim como a procura de fatores associados ao consumo <sup>2,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16</sup>.

Muitos estudos encontraram um índice elevado de uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas no Brasil <sup>2,7,9,10,11,12,17,18,19</sup>, e a fase dos 14 aos 16 anos de idade mostrou o maior índice de jo-

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, Brasil.  
<sup>2</sup> Superintendência de Controle de Endemias, São José do Rio Preto, Brasil.

#### Correspondência

R. A. B. Pavani  
Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.  
Av. Brigadeiro Faria Lima 5416, São José do Rio Preto, SP 15055-430, Brasil.  
rafael\_pavani@universia brasil.net

vens que começam o uso de drogas ilícitas e de tabaco <sup>7,10,12,14</sup>. Na adolescência, que inclui essa faixa etária, há rápido desenvolvimento biopsicossocial e a ocorrência de problemas relacionados ao uso de drogas pode influenciar por toda a vida <sup>1,20</sup>.

Levantamentos realizados pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) em 1997 entre adolescentes escolares em dez capitais brasileiras mostraram que o uso de maconha e cocaína é maior no sexo masculino <sup>10</sup>. Em relação ao uso de drogas em forma de medicamentos, sobretudo os ansiolíticos e anfetamínicos, a prevalência de uso é maior no sexo feminino <sup>10</sup>. Comparando-se o levantamento de 1987 com o de 1997, percebe-se um aumento significativo do uso de maconha (2,8% e 7,6%, respectivamente).

Em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, um estudo realizado em 2.410 estudantes do primeiro e segundo graus de escolas públicas e particulares mostrou que o uso de maconha, solventes, cocaína e medicamentos (xaropes, barbitúricos, orexígenos e anticolinérgicos) é maior no sexo masculino. Por outro lado, o sexo feminino apresentou maior prevalência, quando comparado ao sexo masculino, para os ansiolíticos e anfetamínicos <sup>2</sup>. Outros estudos nacionais e internacionais, por exemplo no Chile, América Central, México e França obtiveram resultados semelhantes <sup>11,13,14,15,21,22</sup>.

O presente estudo tem os objetivos de avaliar a prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil, caracterizar a população de estudo e relacionar o consumo com as variáveis sexo e período escolar (diurno e noturno).

## Material e método

### Área de estudo, população alvo

A Cidade de São José do Rio Preto localiza-se na Região Sudeste do Brasil, no Estado de São Paulo, e dista 442km, em sentido noroeste, da capital. A população estimada para o ano de 2003 era de 382.273 habitantes <sup>23</sup>.

O universo amostral constituiu-se de 425 turmas de 22 escolas públicas de ensino médio com 15.134 alunos matriculados e uma média de 35,6 alunos por turma. Com a Diretoria Regional de Ensino de São José do Rio Preto para cada turma obtiveram-se o número de alunos, o turno (diurno e noturno), a série (primeira, segunda e terceira) e a localização (centro e periferia).

### Desenho do estudo e amostragem

Utilizou-se um estudo de corte transversal em razão de tal abordagem cobrir satisfatoriamente a questão do consumo de substâncias psicoativas e amostragem por conglomerados em único estágio: turmas e alunos <sup>24</sup>.

O cálculo do tamanho da amostra foi realizado considerando-se duas situações: obtenção dos intervalos de confiança e teste de hipóteses. Para o primeiro, consideramos um erro alfa de 5%, uma proporção esperada de 50%, um valor de efeito de desenho máximo de 2,2 e uma precisão de 6%, correspondente a 2,7% se a amostra fosse casual simples. Para estas condições obtivemos uma amostra de 1.212 alunos.

Em relação à segunda situação calculamos tamanhos de amostras para testes de hipóteses entre sexos e entre turnos (diurno e noturno). No caso da primeira variável fizemos a suposição de que a população estava dividida em 50% de homens e 50% de mulheres e que a amostra teria esta mesma distribuição, consideramos um erro alfa de 5%, um poder de 90%, e que para uma proporção esperada de 50% poderíamos identificar diferenças de 10%. Nessa situação, chegamos a uma amostra de 1.076 alunos. No caso da variável turno, a população era composta por 57% de alunos do diurno e 43% do noturno. Para o cálculo do tamanho da amostra fizemos a suposição de que a amostra teria esta mesma distribuição, consideramos um erro alfa de 5%, um poder de 93%, e para uma proporção esperada de 50% poderíamos identificar diferenças de 10%. Nessa situação chegamos a um tamanho de amostra de 1.202 alunos.

Estabelecemos o tamanho da amostra em 1.212 alunos e, com base em uma taxa de não resposta de 20% para cobrir possíveis perdas em relação a alunos faltantes no dia da aplicação dos questionários e desistentes, decidimos por aumentar este tamanho para 1.460 alunos. O número dividido pela média de alunos por turma revelou que deveríamos sortear 41 turmas.

Elaborou-se lista com todas as 425 turmas e as respectivas quantidades de alunos ordenada em primeiro lugar pelo turno, em segundo pela localização e em terceiro pela série. Por intermédio de sorteio sistemático, as 41 turmas foram selecionadas, com a inclusão na amostra de todos os alunos pertencentes a cada uma delas. Três escolas não tiveram salas sorteadas. O sorteio sistemático proporcionou a estratificação da amostra segundo localização, turno e série.

### Instrumento de coleta de dados

Para a obtenção das informações sobre o consumo de drogas e outros dados, foi utilizado um questionário anônimo auto-aplicado com 66 questões, a maioria pré-codificada, tratando-se de caracterização sócio-demográfica (sexo, estado civil, faixa etária, religião, moradia) e sobre obtenção de conhecimento pelos adolescentes a respeito das drogas. Para dados sobre o uso de drogas, usou-se um instrumento que abordou as seguintes categorias para o uso de substâncias psicoativas, de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) <sup>25</sup>:

- Uso na vida: usou pelo menos uma vez na vida;
- Uso no ano: usou pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa;
- Uso no mês: usou pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa;
- Uso na semana: usou pelo menos uma vez nos 7 dias anteriores à pesquisa;
- Uso freqüente: usou seis vezes ou mais nos 30 dias anteriores à pesquisa;
- Uso pesado: usou 20 vezes ou mais nos 30 dias anteriores à pesquisa.

Realizou-se um pré-teste com a aplicação do questionário em uma turma de alunos e adaptação do material para as dificuldades levantadas. Os questionários foram aplicados de maneira coletiva nas turmas selecionadas e mantidos sem identificação, nos meses de outubro e novembro de 2003. Somente participaram da pesquisa os alunos que estavam presentes na sala de aula no dia da aplicação do questionário, excluindo-se aqueles que não entregaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* assinado por responsável ou se recusaram a participar da pesquisa.

### Análise dos dados

Os questionários foram conferidos individualmente para a exclusão daqueles entregues em branco ou claramente não fidedignos (discrepâncias entre respostas), e digitados em uma planilha no Microsoft Excel 2000 (Microsoft Corporation, Estados Unidos).

A análise estatística foi realizada nos programas Epi Info 2002 (Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta, Estados Unidos) e Stata 7.0 (Stata Corporation, College Station, Estados Unidos) e levou em conta o desenho amostral por conglomerados. Foi considerada como unidade primária de amostragem a turma. Para as proporções, quando referentes ao conjunto de alunos amostrados, calcularam-se os respectivos intervalos de 95% de confiança.

Foi usado o teste de independência (qui-quadrado) para amostras complexas para comparação das proporções segundo sexo e turno.

### Ética da pesquisa

A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e cumpre os princípios éticos contidos na *Declaração de Helsinki*. As escolas sorteadas e seus alunos foram convidados a participar da pesquisa, sem a ocorrência de recusas por parte das escolas. A pesquisa foi autorizada pela Diretoria Regional de Ensino de São José do Rio Preto e pelos diretores de cada escola. Os participantes, ou responsável quando menor, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para a participação na pesquisa.

### Resultados

Por meio da aplicação dos questionários nas 41 turmas sorteadas, obteve-se uma amostra de 1.035 alunos. As perdas responsáveis pelo não alcance do tamanho de amostra pretendido (1.212 alunos) foram: maior proporção de alunos faltantes e desistentes do valor inicialmente fixado (20%); sete recusas em responder o questionário ou preencher o termo de consentimento; e seis questionários desconsiderados, pois apresentavam discrepâncias entre respostas ou estavam em branco.

As características sócio-demográficas estão indicadas na Tabela 1, destacando-se que a maioria dos estudantes estava na faixa etária de 16 a 17 anos (56,6%), seguida pela faixa de 14 a 15 anos (21,5%). A parcela mais expressiva (67%) morava com pai e mãe, e em relação à religião 61,7% declararam-se católicos. As distribuições por sexo se equivalem com 48,2% e 51,8%, respectivamente para o sexo masculino e feminino.

A distribuição do consumo de substâncias psicoativas encontra-se na Tabela 2. Em relação ao uso na vida, o álcool é a droga de uso ilícito mais consumida, com 77%, e em seguida está o tabaco com 28,7%. Os solventes ocupam o primeiro lugar das substâncias de uso ilícito, com 18,1%, seguidos pela maconha (12,1%). Nota-se que as taxas de uso do tabaco manifestam-se inferiores ao álcool em relação a quase todas as categorias exceto para o uso pesado, quando apresentou prevalência mais elevada (4,3% e 1,4%, respectivamente).

Na Tabela 3 é informada a distribuição da prevalência de consumo (na vida) por sexo. Pe-

Tabela 1

Características sócio-demográficas de escolares do ensino médio de escolas públicas. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil, 2003 (n = 1.035).

Características	n*	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	494	48,2
Feminino	530	51,8
<b>Faixa etária (anos)</b>		
14-15	217	21,5
16-17	572	56,6
18-19	179	17,7
20 ou +	42	4,2
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	992	97,3
Outro**	28	2,7
<b>Série</b>		
1ª	388	37,5
2ª	325	31,4
3ª	322	31,1
<b>Período</b>		
Diurno	621	60,0
Noturno	414	40,0
<b>Mora com</b>		
Mãe e pai	683	67,0
Só com mãe	197	19,3
Só com pai	36	3,5
Outros***	103	10,2
<b>Religião</b>		
Não tem religião	70	6,8
Católica	633	61,7
Evangélica/Protestante	233	22,7
Espírita	42	4,1
Outras#	48	4,7

\* Os totais não coincidem devido à falta de informação para algumas variáveis;

\*\* Outro estado civil: casado; vive com companheiro;

\*\*\* Cônjuge/companheiro; outros familiares; amigos;

sozinho; república; pensão;

# Afro-brasileira; Testemunha de Jeová.

lo teste qui-quadrado, verificou-se que o consumo de álcool, maconha, cocaína e crack são estatisticamente superiores para o sexo masculino. Os usos na vida de tabaco, solventes e anfetamínicos não apresentaram diferenças significantes quanto ao sexo.

A distribuição da prevalência de consumo (na vida) por período é mostrada na Tabela 4. Os resultados indicam que existem diferenças

estatisticamente significantes para tabaco, maconha, cocaína e alucinógeno, com taxas de prevalência de consumo maiores para o período noturno. O consumo de solvente mostrou prevalência inversa, com o maior consumo sendo superior para o período diurno. Além disso, no período noturno, a maconha passou a ser a droga ilícita mais consumida com 18,6% de uso na vida, seguida pelos solventes com 17,1%.

## Discussão

O estudo apresenta limitações quanto à generalização dos resultados para todos os alunos de ensino médio do Brasil por tratar de uma localidade específica e de alunos apenas de escolas públicas. A generalização para os adolescentes em geral é ainda mais problemática, visto que entre os adolescentes que não frequentam a escola a apresentação e a frequência de consumo de drogas tendem a possuir outro perfil<sup>2,18,21</sup>.

Devido à realização da coleta de dados nas classes em dia único e incluir apenas os alunos presentes no momento, o resultado para o uso de drogas pode estar subestimado quanto à frequência de uso e consumo de drogas mais pesadas, uma vez que os alunos cronicamente faltosos comumente consomem drogas com maior frequência e utilizam drogas mais pesadas<sup>2,11,18,21</sup>.

No presente estudo, os índices de consumo na vida de álcool e tabaco estão na média brasileira e são inferiores aos índices de Ribeirão Preto, São Paulo<sup>12</sup> e Pelotas, Rio Grande do Sul<sup>2</sup>. Quando observamos as taxas para o consumo de maconha, em São José do Rio Preto o uso na vida superou a média brasileira e as Cidades de Ribeirão Preto, Cuiabá, Mato Grosso do Sul e Assis, São Paulo (Tabela 5), assemelhando-se à condição encontrada em Pelotas. O consumo de cocaína, solventes e alucinógenos é geralmente maior em São José do Rio Preto, com exceção para os solventes em Ribeirão Preto e a cocaína em Pelotas e Ribeirão Preto, com taxas respectivamente muito maior e similares. No entanto, quando partimos para o uso no mês, o consumo de solventes praticamente se iguala em São José do Rio Preto (3,4%) e Ribeirão Preto (3,3%)<sup>12</sup>.

Esses resultados mostram uma situação preocupante em São José do Rio Preto. Apesar de o consumo de drogas lícitas (álcool e tabaco) na vida apresentarem índices semelhantes a outras localidades, ou até inferiores, o consumo de drogas ilícitas em geral é superior ao encontrado em outros estudos. O índice de 12,1%

Tabela 2

Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre escolares do ensino médio de escolas públicas. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil, 2003.

Substâncias	Uso na vida			Último ano			Último mês			Uso freqüente*			Uso pesado**		
	N	%	IC95%	N	%	IC95%	N	%	IC95%	N	%	IC95%	N	%	IC95%
Álcool	793/1.030	77,0	73,5-80,4	660/1.029	64,1	59,5-68,7	445/1.028	43,3	38,2-48,3	155/1.024	15,1	11,9-18,3	14/1.024	1,4	0,5-2,1
Tabaco	294/1.026	28,7	24,9-32,3		***		114/1.023	11,1	8,2-14,0	51/1.023	4,9	3,3-6,5	44/1.023	4,3	2,8-5,7

  

Substâncias	Uso na vida			Último ano			Último mês			Uso na semana		
	N	%	IC95%	N	%	IC95%	N	%	IC95%	N	%	IC95%
Solventes	185/1.022	18,1	14,4-21,7	75/1.017	7,3	5,4-9,2	35/1.017	3,4	2,1-4,6	13/1.017	1,3	0,5-1,9
Maconha	125/1.019	12,1	8,8-15,5	76/1.021	7,4	4,9-9,9	42/1.021	4,1	2,3-5,9	29/1.019	2,9	1,5-4,3
Anfetamínico	38/1.014	3,7	2,2-5,2	23/1.019	2,2	0,9-3,5	10/1.019	1,0	0,2-1,7	3/1.019	0,3	0,0-0,6
Cocaína	34/1.027	3,3	1,7-4,9	19/1.024	1,9	0,9-2,7	7/1.027	0,7	0,2-1,1		***	
Alucinógeno	32/1.018	3,1	1,6-4,6	19/1.019	1,9	0,6-3,0	11/1.019	1,1	0,3-1,7	2/1.019	0,2	0,0-0,4
Crack	14/1.028	1,4	0,5-2,2	9/1.025	0,9	0,2-1,5	7/1.025	0,7	0,1-1,2	4/1.025	0,4	0,0-0,7

\* Uso em 6 ou mais dias no último mês;

\*\* Uso em 20 ou mais dias no último mês;

\*\*\* Dados não levantados.

Tabela 3

Prevalência do consumo de substâncias psicoativas (na vida) entre escolares do ensino médio, segundo o sexo. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil, 2003.

Substâncias	Masculino		Feminino		Total		p valor
	N	%	N	%	N	%	
Álcool	400/491	81,5	383/528	72,5	783/1.019	76,8	0,0061
Tabaco	137/490	28,0	151/526	28,7	288/1.016	28,3	0,7334
Solventes	91/487	18,7	92/524	17,6	183/1.011	18,1	0,6700
Maconha	69/488	14,1	53/527	10,1	122/1.015	12	0,0204
Anfetamínico	23/484	4,8	14/521	2,7	37/1.005	3,7	0,1085
Cocaína	27/489	5,5	7/527	1,3	34/1.016	3,3	0,0000
Alucinógeno	18/486	3,7	13/522	2,5	31/1.008	3,1	0,2302
Crack	11/490	2,2	3/527	0,6	14/1.017	1,4	0,0074

de uso de maconha na vida associado a um uso na semana de 2,8% (Tabela 2) induz à reflexão dos motivos para esses elevados índices. Essa droga tem histórico de maior aceitação social, facilidade de acesso e por vezes é avaliada como menos prejudicial pelos jovens<sup>26</sup>, mas esses fatos seriam uma explicação mais válida se os estudos demonstrassem índices equivalentes. Como foi observado por Muza et al.<sup>12</sup>, as taxas de consumo de maconha foram cerca de duas vezes maiores para os estudos em países desenvolvidos que os estudos na América Latina. Assim, o fato de São José do Rio Preto apresentar privilegiada situação sócio-econômica

no Brasil e no Estado de São Paulo, e possuir IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) comparável aos países desenvolvidos<sup>27</sup> podem ser explicativos para os resultados encontrados.

Segundo estudos internacionais no Chile<sup>14</sup>, América Central<sup>15</sup>, Croácia<sup>16,28</sup>, México<sup>21</sup>, França<sup>22,29</sup>, Congo<sup>22</sup> e Noruega<sup>30</sup>, além da comparação de Muza et al.<sup>12</sup>, o consumo de substâncias psicoativas tende a ser superior nos países desenvolvidos. Na Croácia, Chile e França o consumo de álcool na vida variou entre 74% e 90%<sup>14,16,22,28</sup>, enquanto na América Central a prevalência média foi de 58%<sup>15</sup>. O consumo de tabaco na vida esteve entre 2,5% no Congo<sup>22</sup> e

80% na Croácia<sup>28</sup>, com prevalência média de 37% na América Central<sup>15</sup>, variando bastante entre os países já citados<sup>14,15,16,22,30</sup>. A maconha foi a droga ilícita mais utilizada nos países mais desenvolvidos<sup>14,21,22,28,29,30</sup>, com consumo na vida de 16,7% a cerca de 40% nos países desenvolvidos, e prevalências menores na América Central, Congo e México<sup>15,21,22</sup>. Na América Central o consumo de solventes foi ligeiramente maior que o de maconha (13% e 9%, respectivamente)<sup>15</sup>. Em São José do Rio Preto o consumo de álcool e maconha assemelhou-se aos países desenvolvidos, enquanto o consumo de tabaco e solventes se parece mais com o encontrado em países em desenvolvimento.

Na distribuição por sexos (Tabela 3), as taxas de consumo na vida de álcool e cocaína foram superiores para o sexo masculino ( $p < 0,05$ ), como ocorre de forma geral em outros estudos

2,7,11,12,13,14,15,21,31. Souza & Martins<sup>13</sup> indicaram prevalência similar entre os sexos para a cocaína, e Guimarães et al.<sup>11</sup> e Tavares et al.<sup>2</sup> não encontraram diferença para o álcool. Nesses nove estudos o consumo de solventes foi maior no sexo masculino; porém, no presente trabalho não se encontrou diferença significativa (18,4% no sexo masculino e 17,4% no sexo feminino,  $p = 0,67$ ).

Com relação ao tabaco, a distribuição por sexos foi idêntica, como também foi observado nos estudos de Tavares et al.<sup>2</sup>, Guimarães et al.<sup>11</sup>, Souza & Martins<sup>13</sup> e De Micheli & Formigoni<sup>19</sup> em Barueri, São Paulo. Segundo Muza et al.<sup>12</sup>, em Ribeirão Preto o consumo de tabaco na vida prevaleceu no sexo masculino, assim como em estudos no Chile e América Central<sup>14,15</sup>. Na Noruega o consumo de tabaco na vida foi superior no sexo feminino<sup>30</sup>.

De acordo com Tavares et al.<sup>2</sup>, Baus et al.<sup>7</sup>, Guimarães et al.<sup>11</sup> e Muza et al.<sup>12</sup>, encontrou-se consumo de anfetamínicos na vida superior para o sexo feminino, enquanto para Souza & Martins<sup>13</sup>, De Micheli & Formigoni<sup>19</sup>, Dormitzer et al.<sup>15</sup> (América Central) e Rekke & Lindbaek (Noruega)<sup>30</sup>, a distribuição foi semelhante. Em São José do Rio Preto a prevalência foi maior para o sexo masculino (4,8% contra 2,7% do sexo feminino) sem diferença significativa ( $p = 0,1085$ ). A prevalência para maconha revelou-se maior no sexo masculino (14% contra 10%,  $p = 0,0204$ ), em conformidade com os resultados apresentados no Brasil por Tavares et al.<sup>2</sup>, Guimarães et al.<sup>11</sup>, Muza et al.<sup>12</sup>, Souza & Martins<sup>13</sup>, De Micheli & Formigoni<sup>19</sup> e Boskovitz et al.<sup>31</sup>, e também no exterior<sup>14,15,21,22,30</sup>. O consumo de cocaína prevaleceu no sexo masculino nesse estudo e em outros pesquisados<sup>2,11,14,19,21</sup>.

Tabela 4

Prevalência do consumo de substâncias psicoativas (na vida) entre escolares do ensino médio, segundo o período. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil, 2003.

Substâncias	Diurno		Noturno		p valor
	N	%	N	%	
Álcool	469/618	75,9	324/412	78,6	0,4208
Tabaco	147/617	23,8	147/409	35,9	0,0010
Solventes	114/609	18,7	71/413	17,2	0,6868
Maconha	48/618	7,8	77/407	18,9	0,0004
Anfetamínico	16/614	2,6	22/400	5,5	0,0519
Cocaína	9/615	1,5	25/412	6,1	0,0016
Alucinógeno	11/611	1,8	21/407	5,2	0,0239
Crack	5/615	0,8	9/413	2,2	0,0905

Tabela 5

Prevalências de consumo de substâncias psicoativas na vida por localidade\*.

Drogas	São José do Rio Preto (N = 1.035)	Brasil <sup>10</sup> (N = 15.503)	Ribeirão Preto <sup>12</sup> (N = 1.025)	Cuiabá <sup>13</sup> (N = 1.061)	Assis <sup>11</sup> (N = 2.123)	Pelotas <sup>2</sup> (N = 2.410)
Álcool	76,6	75,9	88,9	78,6	68,9	86,8
Tabaco	28,4	32,8	37,7	29,0	22,7	41,0
Maconha	12,1	7,6	6,2	3,8	6,6	13,9
Solventes	17,9	13,8	31,1	14,9	10,0	11,6
Anfetaminas	3,7	4,4	–	4,8	2,6	4,3
Cocaína	3,3	2,0	2,7	1,8	1,6	3,2
Alucinógeno	3,1	0,8	1,6	0,9	–	–

\* Os trabalhos incluíram escolares dos ensinos fundamental e médio, exceto o presente estudo.

O período noturno é freqüentemente associado a um maior consumo de drogas tanto lícitas como ilícitas, como visto em Tavares et al. 2 e De Micheli & Formigoni 19, e em São José do Rio Preto a apresentação seguiu esse caminho, com maior consumo noturno de tabaco, maconha, cocaína e alucinógeno (Tabela 4). O consumo de solvente, inversamente, apresentou prevalência maior no período diurno, no entanto, sem diferença significativa ( $p = 0,6868$ ). Além disso, o consumo noturno de maconha (18,6%) superou o consumo de solventes (17,1%), tornando-se a droga ilícita mais consumida nesse período. O álcool não mostrou diferença significativa por período.

## Conclusões

O consumo de drogas lícitas e ilícitas relaciona-se com muitos fatores, inclusive com a situação sócio-econômica e cultural de cada lu-

gar. No presente estudo, verificou-se uma caracterização da prevalência do consumo de substâncias psicoativas em São José do Rio Preto semelhante à encontrada em outros estudos brasileiros e internacionais.

Como o uso de drogas freqüentemente tem seu uso iniciado na adolescência, torna-se importante conhecer a população exposta ao risco do abuso de drogas e agir de forma eficiente. De qualquer forma, a realização de programas para a prevenção do uso de drogas e o tratamento dos usuários deve valorizar os aspectos biopsicossociais do ser humano, geralmente semelhantes em ambientes diversos. Além disso, para o êxito de tais iniciativas é primordial refletir sobre fatores que podem ser protetores para o uso de drogas, tais como bom relacionamento familiar, religiosidade e disponibilidade de informações acerca da dependência e suas conseqüências e perspectivas do futuro.

## Resumo

*Este estudo dispõe-se a estudar as taxas de prevalência de consumo de substâncias psicoativas entre escolares do ensino médio no Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil, e sua distribuição por sexo e período escolar. Utilizou-se um estudo de corte transversal em escolas públicas do ensino médio do município com uma amostragem de conglomerados. Aplicaram-se 1.041 questionários autopreenchíveis de maneira coletiva nas classes, mantidos sem identificação. As prevalências do consumo na vida foram: álcool 77%, tabaco 28,7%, solventes 18,1%, maconha 12,1%, anfetamínicos 3,7%, cocaína 3,3%, alucinógenos 3,1%, e crack 1,4%. O uso na semana de maconha foi o maior (2,8%), seguido dos solventes (1,3%). O sexo masculino consumiu mais álcool, maconha, cocaína e crack que o feminino. O período noturno teve prevalência significativamente superior para o tabaco, maconha, cocaína e alucinógeno. No presente estudo, verificou-se uma caracterização da prevalência do consumo de substâncias psicoativas em São José do Rio Preto semelhante à encontrada em outros estudos brasileiros.*

*Drogas Ilícitas; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Estudantes*

## Colaboradores

E. F. Silva contribuiu na confecção do projeto, adequação do questionário, aplicação do pré-teste, aplicação dos questionários, digitação dos dados, análise dos dados, redação do artigo (introdução, material e método e resultados). R. A. B. Pavani colaborou na confecção do projeto, adequação do questionário, aplicação do pré-teste, aplicação dos questionários, análise individual dos questionários, análise dos dados, redação do artigo (introdução, discussão e conclusão). M. S. Moraes orientou a pesquisa, participou na aplicação dos questionários, redação do artigo (introdução). F. Chiaravalloti Neto contribuiu na análise estatística dos dados, redação do artigo (material e método).

## Referências

1. Colli AS, Saito MI. Adolescência. In: Marcondes E, organizador. *Pediatria básica*. São Paulo: Editora Sarvier; 1994. p. 539-69.
2. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev Saúde Pública* 2001; 35:150-8.
3. Bucher R. *Drogas e drogadição no Brasil*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.
4. Rebello S, Monteiro S, Vargas EP. A visão de escolares sobre drogas no uso de um jogo educativo. *Interface Comun Saúde Educ* 2001; 8:75-88.

5. Newcomb MD, Bentler PM. Substance use and abuse among children and teenagers. *Am Psychol* 1989; 44:242-8.
6. Minayo MCS, Deslandes SF. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. *Cad Saúde Pública* 1998; 14:35-42.
7. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública* 2002; 36:40-6.
8. Carlini-Cotrin B, Barbosa MT. Pesquisas epidemiológicas sobre o uso de drogas entre estudantes: um manual de orientações gerais. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 1993.
9. Carlini EA, Carlini-Cotrin BH, Silva-Filho AR, Barbosa MTS. II Levantamento nacional sobre uso de psicotrópicos em estudantes do 1º e 2º graus. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 1989.
10. Galduróz JCF, Noto AR, Carlini E. IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 1997.
11. Guimarães JL, Godinho PH, Cruz R, Kappann JJ, Tosta Jr. LA. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. *Rev Saúde Pública* 2004; 38:130-2.
12. Muza G, Bettiol H, Muchillo G, Barbieri MA. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I – Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. *Rev Saúde Pública* 1997; 31:21-9.
13. Souza DPO, Martins DTO. O perfil epidemiológico do uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino de Cuiabá, Brasil, 1995. *Cad Saúde Pública* 1998; 14:391-400.
14. Fuentealba R, Cumsille F, Araneda JC, Molina C. Consumo de drogas lícitas e ilícitas em Chile: resultados del estudio de 1998 y comparación con los estudios de 1994 y 1996. *Rev Panam Salud Pública* 2000; 7:79-87.
15. Dormitzer CM, Gonzalez GB, Penna M, Bejarano J, Obando P, Sanchez M, et al. The PACARDO research project: youthful drug involvement in Central America and the Dominican Republic. *Rev Panam Salud Pública* 2004; 15:400-16.
16. Jakic M, Jaric-Klinovski Z, Leko V, Jakic M. The incidence of risk behaviours in high school students. *Lijec Vjesn* 2004; 126:115-20.
17. Carlini EA, Galduróz JC, Noto AR, Nappo AS. I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 2001.
18. Soldera M, Dalgalarondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev Saúde Pública* 2004; 38:277-83.
19. De Micheli D, Formigoni ML. Drug use by Brazilian students: associations with family, psychosocial, health, demographic and behavioral characteristics. *Addiction* 2004; 99:570-8.
20. D'Andrea FF. Desenvolvimento da personalidade. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil; 2001.
21. Medina-Mora ME, Cravioto P, Villatoro J, Fleiz C, Galván-Castillo F, Tapia-Conyer R. Consumo de drogas entre adolescentes: resultados de la Encuesta Nacional de Adicciones, 1998. *Salud Pública Mex* 2003; 45 Suppl 1:16-25.
22. Courtois R, El-Hage W, Moussiessi T, Mullet E. Prevalence of alcohol, drug use and psychoactive substance consumption in samples of French and Congolese high school students. *Trop Doct* 2004; 34:15-7.
23. Departamento de Informação e Informática do SUS. Informações demográficas. <http://www.tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi> (acessado em 10/Nov/2004).
24. Kish LS. Survey sampling. Washington: John Wiley & Sons; 1967.
25. World Health Organization. Nomenclature and classification of drug and alcohol – related problems: a WHO memorandum. *Bull World Health Organ* 1981; 59:225-45.
26. Tiba I. A maconha e o jovem – família, escola e sociedade. São Paulo: Editora Agora; 1989.
27. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2003. <http://www.pnud.org.br/atlas> (acessado em 28/Ago/2004).
28. Ljubotina D, Galic J, Jukic V. Prevalence and risk factors of substance use among urban adolescents: questionnaire study. *Croat Med J* 2004; 45:88-98.
29. Arditti J, Spadari M, Camprasse MA, Dalecky C, Bourdon JH. Abuse of licit and illicit psychoactive substances in children and teenagers in the PACA Region (Southeastern France). *Therapie* 2004; 59:595-7.
30. Rekve R, Lindbaek M. Drug abuse among high school students in Hamar in 1999. *Tidsskr Nor Laegeforen* 2002; 122:2448-51.
31. Boskovits EP, Cruz ETN, Chiaravalloti Neto F, Moraes MS, Paiva Netto JV, Ávila LA, et al. Uso de Drogas entre Estudantes Universitários em São José do Rio Preto, São Paulo. *Rev Psiquiatr Clín (São Paulo)* 1995; 22:87-93.

Recebido em 06/Dez/2004

Versão final reapresentada em 07/Jun/2005

Aprovado em 21/Out/2005